

POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário: Manuel Virginio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração - Rua Dr. Parreira, 13 - Telefone 127 - TAVIRA - Composição Impressão - Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 - TAVIRA



CÂMARA DE TAVIRA

PLANO DE ACTIVIDADES para o ANO de 1968

Verba a dispender

6.600.000\$00

Aprovado em sessão ordinária do Conselho Municipal em 15 do corrente mês, por unanimidade, temos presente o Plano de Actividades do Município para 1968.

Salienta a Câmara que já no corrente ano os seus fundos de maneio foram reduzidos em cerca de 200 contos porque, contrariamente ao estabelecido anteriormente, deixou de se respeitar a percentagem de 20% como limite máximo nos descontos aos adicionais marcados pelo Estado para pagamento das dívidas aos hospitais pelo tratamento e internamento de doentes.

Como é natural, trata-se de uma verba que pesa no erário municipal já de si sobrecarregado de encargos.

Todavia, dentro das suas possibilidades, a Câmara procurará atender as mais urgentes necessidades do concelho e as que beneficiam maior número de munícipes e foi seguindo este critério que elaborou o seu plano de actividades.

No que se refere à acção dos Serviços Municipalizados está prevista a construção da electrificação da Horta



O Moderno Edifício dos Paços do Concelho, cérebro da vida local

d'El-Rei, estudo e trabalhos de ampliação e remodelação das redes de abastecimento de água (construção de estações elevatórias nas captações já executadas) e de electricidade à cidade e outras povoações, onde está incluída a distribuição domiciliária de água a Santa Luzia e rede de esgotos com estação de tratamento.

Discriminação das obras de interesse público a realizar em 1968 e sua dotação orçamental aproximada

Melhoramentos Urbanos

Edifícios

a) - Reparação do bairro municipal para famílias pobres em Tavira e centralização do estudo de ampliação do mesmo bairro em moldes já definidos pela Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização (Melhoramentos Urbanos), entidade que se propõe participar o empreendimento, 20 000\$00;

b) - Construção do novo quartel para os Bombeiros Municipais, estando-se nesta altura a proceder a diligências quanto à localização e aquisição do terreno, 200 000\$00;

c) - Prosseguimento do estudo de remodelação do mercado e lota de Tavira, projecto que se aguarda a sua entrega por parte do técnico dele encarregado, a fim de o remeter para aprovação superior e consequente comparticipação, 50 000\$00;

d) - Reparação do relógio público da cidade, 5 000\$00;

e) - Construção de mais um grupo de catacumbas no cemitério municipal de Tavira, 10 000\$00;

f) - Conservação e beneficiação

do edifício dos Paços do Concelho, 50 000\$00.

Urbanizações

a) - Encontra-se em execução por técnico da especialidade a actualiz-

(Continua na 2.ª página)

O Algarve

«A província portuguesa do extremo Sul do país, durante muito tempo desconhecida do turismo europeu, operou, num espaço de poucos anos, uma revolução feliz e eficaz»

- escrevem no «Paris-Press», acerca do Algarve, Henri Gault e Christian Millau.

Turístico

DOIS MILHÕES DE TURISTAS NÚMERO QUE DEVE SER ATINGIDO JÁ NO PRÓXIMO MÊS DE OUTUBRO

palavras proferidas pelo Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, DR. PAULO RODRIGUES, na inauguração do Congresso da Associação Internacional de Peritos Científicos de Turismo.

«Apesar de certa recessão verificada, sobretudo no mês de Junho, em alguns mercados estrangeiros, o turismo português, durante o primeiro semestre de 1966, cresceu mais de vinte e cinco por cento em relação a igual período do ano passado e, tendo atingido um milhão de turistas na primeira semana de Julho, deve ultrapassar, pela primeira vez e já durante o mês de Outubro, os dois milhões de turistas» - revelou o Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, dr. Paulo Rodrigues, ao usar da palavra na sessão inaugural do décimo oitavo Congresso da Associação Internacional de Per-



ritos Científicos do Turismo ou AIEST, cujos trabalhos decorreram no Estoril.



PASSOU a UTILIZAR SÔMENTE AVIÕES A JACTO

O último voo, em avião a hélice, efectuado pela TAP, foi também o último «Voo da Amizade», que chegou a Lisboa, vindo do Rio de Janeiro, no passado dia 13. A partir deste momento todos os serviços da TAP passaram a ser efectuados em aparelhos a jacto.

Para comemorar este histórico acontecimento, realizou-se uma pequena cerimónia no Ae-

TROVA

Fim de férias. soledade! E o trabalho volta à ideia, ficou na praia a saudade Presa em castelos de areia.

V. P.



PASSOU a UTILIZAR SÔMENTE AVIÕES A JACTO

roporto da Portela, a que estiveram presentes os srs. Eng.º Vaz Pinto, presidente da TAP, os administradores, srs. Eng.º Duarte Calheiros e Mendes Barbosa, Luis Forjaz Trigueiros, embaixador Dr. Xara Brasil, o subdirector do Aeroporto, sr. Mário Condeixa Falcão, Ct.º Júlio Schulz, secretário-geral da TAP e muitas outras individualidades.

(Continua na 2.ª página)



O SR. HENRIQUE GOMES VIEIRA FOI RECONDUZIDO NO CARGO DE PRESIDENTE DA CÂMARA DE ALBUFEIRA

FOI publicado uma portaria da Direcção-Geral da Administração Política e Civil, do Ministério do Interior, reconduzindo pelo período de mais 4 anos o sr. Henrique Gomes Vieira, no cargo de Presidente do Município Albufeirense, que há anos vem exercendo com muito apuro e distinção aquelas funções em prol do progresso da sua terra.

Por tal motivo endereçamos àquele nosso prezado amigo e dedicado nacionalista as nossas cordiais saudações, com votos de muitas prosperidades no desempenho do seu cargo a bem da causa publica albufeirense.

**Plano de Actividades da Câmara de Tavira**

(Continuação da 1.ª página)

cão do plano de urbanização da parte desafectada da ilha de Tavira, em virtude do anterior se encontrar ultrapassado e economicamente pouco rentável. Este trabalho deve estar concluído no próximo ano e é absolutamente indispensável para a efectivação da urbanização que tanto se deseja.

b) — Encontra-se concluído o projecto do «Arranjo urbanístico do Alto de Santa Maria», desta cidade, que vai ser submetido à apreciação da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, prevendo-se, quando da sua aprovação, e já no próximo ano a venda de lotes, o que virá fomentar a construção na cidade.

c) — Continua a Câmara a fomentar a iniciativa particular no que respeita a empreendimentos de ordem turística, assim, já no ano em curso, se iniciaram os trabalhos previstos para as proximidades de Cabanas, continuaram os da Quinta das Civeiras no Almagem e foram aprovados os projectos previstos para as Pedras d'El Rei, junto de Santa Lúcia.

Na nova gerência continuaremos, sem esquecer a defesa dos próprios interesses do Município, a colaborar com iniciativas deste género, de todo o interesse para o concelho.

d) — Com a cedência de mais uma parcela de terreno municipal à Federação de Caixas de Previdência e Obras Sociais, necessário à construção da Colónia Termal de Tavira, estamos certos que aquele Organismo iniciará, ainda no decurso do próximo ano, tal melhoramento de vital importância para a cidade.

e) — Vai «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência, proceder à construção de mais um bloco com 6 fogos de casas de renda económica na cidade de Tavira, em terreno cedido pela Câmara, o que nos apraz registar pelo fim social de tal empreendimento.

f) — Também a Câmara cedeu, à Misericórdia de Tavira, o terreno necessário para a construção de 4 blocos de casas de renda económica, obra que completará, com regosio para todos, a iniciativa já tomada por «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência, cujo início dos trabalhos se prevê para o ano em curso com conclusão no próximo ano.

g) — Vai «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência, proceder à construção de mais um bloco com 6 fogos de casas de renda económica na cidade de Tavira, em terreno cedido pela Câmara, o que nos apraz registar pelo fim social de tal empreendimento.

h) — Também a Câmara cedeu, à Misericórdia de Tavira, o terreno necessário para a construção de 4 blocos de casas de renda económica, obra que completará, com regosio para todos, a iniciativa já tomada por «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência, cujo início dos trabalhos se prevê para o ano em curso com conclusão no próximo ano.

**Pavimentação de arruamentos em Tavira**

- a) — Largos de S. Brás e do Carmo e ruas de acesso (conclusão dos trabalhos iniciados na actual gerência), 150 000\$00;
- b) — Ruas Poeta Isidoro Pires, Comendantes da Grande Guerra e Poço do Bispo, 150 000\$00;
- c) — Praça Zacarias Guerreiro, 40 000\$00;
- d) — Ruas dos Fumeiros de Deante e de Traz, 20 000\$00;
- e) — Rua das Salinas, 100 000\$00;
- f) — Rua 9 de Abril e Atalaia Pequena, 150 000\$00;
- g) — Largo do Cano e Estrada da Bela Fria, 50 000\$00;
- h) — Ruas dos Machados e das Capacheras (conclusão dos trabalhos a iniciar na actual gerência), 50 000\$00;
- i) — Rua das Olarias, 30 000\$00;
- j) — Calçada de D. Ana, 40 000\$00;
- l) — Rua 1.ª de Dezembro, 40 000\$00;
- m) — Rua da Silva e do Rego e Largo Tomás Cabreira, 80 000\$00;
- n) — Rua Terreiro do Garção, 50 000\$00;
- o) — Terreiro de D. Ana, 40 000\$00;
- p) — Largo e Rua de Santana, 30 000\$00;

**Pavimentação de arruamentos noutras povoações**

Ainda dentro das possibilidades económicas do momento, encarará a Câmara Municipal a possibilidade de vir a proceder ao arranjo de alguns arruamentos na Conceição, Cabanas, Santa Lúcia e outras povoações onde se verifique maior urgência, 30 000\$00.

**Melhoramentos Rurais**

A Participar em regime normal

- 1) — Construção da E.M. 513-1 — Lanço da E.N. 270 a Morenos — 1.ª fase (conclusão). Esta obra esteve interrompida por motivo de dificuldades surgidas no que respeita à apropriação de terreno, problema já sanado, 50 000\$00;
- 2) — Construção do C.M. 1109, da E.N. 124 (Feiteira) a Alcaria Alta, 100 000\$00;
- 3) — Construção da E.M. 408, da E.N. 124 (Pereiro) a E.N. 123 (Tavira) — Troço entre Casa Queimada e Estorninhos, 100 000\$00;
- 4) — Reparação do C.M. 1342, da F.M. 514 a E.M. 514-1 (Poço das Figueiras) — continuação) — Caminho de Bernard nheiro, 150 000\$00;
- 5) — Reparação do C.M. 1236, da E.N. 125 (Almagem) a Fábrica (continuação), 150 000\$00;
- 6) — Reparação do C.M. 1339 — Troço entre Monte Agudo e Poço do Vale (continuação), 50 000\$00;
- 7) — Reparação da E.M. 514 — Troço de Santo Estêvão ao limite do concelho (revestimento betuminoso), 40 000\$00;
- 8) — Reparação da E.M. 514-2 — Troço de Santo Estêvão a E.N. 270 (revestimento betuminoso), 50 000\$00;

- 9) — Beneficiação de fontes públicas, 100 000\$00;
  - 10) — Abastecimento de água a Santa Catarina da Fonte do Bispo, 50 000\$.
- Além destes empreendimentos está a Câmara, ainda, empenhada na execução urgente de mais os seguintes trabalhos para os quais estão os competentes estudos e projectos em execução:
- Estrada Municipal n.º 514-2 — Asseca;
  - Caminho Municipal n.º 1346 — Macaca;
  - Caminho Municipal n.º 1345 — Cemitério da Luz ao Pinheiro;
  - Estrada Municipal n.º 508 — Fonte Salgada;
  - Caminho Municipal n.º 1235 — Senhora da Saúde.

**Obras a incluir no Plano de C. C. O. P. A.**

Pensa a Câmara ainda, pedir a inclusão dos seguintes trabalhos no Plano de Financiamento a elaborar pela Comissão Coordenadora das Obras Públicas do Alentejo e Algarve, e dentro das disponibilidades para o efeito atribuídas a este concelho:

- a) — C.M. de ligação Tavira-Cachopo, 50 000\$00;
- b) — C.M. da Feiteira a Corte João Velho, 50 000\$00;
- c) — C.M. de Casas Baixas e Alcaarias Baixas, 50 000\$00;
- d) — C.M. do Monte da Ribeira, 50 000\$00;
- e) — Rua Borda d'Agua da Asseca, 50 000.00

**Pequenas Obras**

Conservação e reparação de estradas, caminhos, pontes, fontes públicas, escolas e edifícios públicos.

Eis um plano que oxalá possa ser executado porque nele se nota claramente a boa vontade do município, não descuidando os mais frementes anseios do concelho.

Tudo nele representa trabalho, inteligência e grande força de vontade em ser útil à grei tavirense.

O dr. Jorge Correia prossegue na sua missão sem esmorecimentos, procurando tornar a sua terra cada vez maior e mais atractiva, muito embora as dificuldades por vezes surjam a cada passo.

Não é necessário relembrar o muito que se tem feito e projectado nos últimos anos, porque a obra é do conhecimento geral, pois não há detractores por mais argutos que a consigam ofuscar e o que é justo, porém, é estimular as boas vontades da vereação municipal para que as obras projectadas se transformem em realidade.

É também justo salientar a cuidada elaboração do presente relatório que é sem dúvida da autoria do competente chefe da secretaria, sr. José Manuel Rodrigues da Silva.

**A T. A. P. passou a utilizar somente Aviões a Jacto**

(Continuação da 1.ª página)

Após a chegada do avião «Gago Coutinho» pilotado pelo Comandante Cabral, os administradores da TAP e mais entidades presentes dirigiram-se à pista onde saudaram a tripulação, tendo esta feito a entrega ao Subdirector do Aeroporto de Lisboa uma bandeira, oferecida pela direcção da Aeronáutica Civil do Brasil ao director do Aeroporto da Portela.

Estes Super Constellations, agora atingidos pelo limite de idade, tiveram durante 12 anos uma brilhante folha de serviços: mais de 33.800.000 quilómetros voados em cerca de 16.000 voos; perto de 56.000 descolagens e aterragens em 43 cidades de 16 países; cerca de 1.600.000.000 de passageiros por quilómetro e 22 milhões de toneladas por quilómetro de carga e correio transportados.

Como louvor pelos altos serviços prestados à Pátria a TAP afirma: «É a doze anos de inestimáveis serviços e ao que eles contribuíram para a expansão e prestígio da TAP que nos sentimos orgulhosos em prestar esta homenagem na hora de retirada de UM BOM AMIGO».

Anuncie neste Jornal

**E porque não se pede a criação de uma secção liceal EM TAVIRA?**

(Continuação da 1.ª página)

desacertada a criação duma Secção Liceal em Tavira.

São muitos os estudantes tavirenses que frequentam os liceus e colégios e, sem prejuizo para a Escola Técnica, em tão boa hora montada, a Secção Liceal iria servir outra classe de indivíduos que procuram seguir outros horizontes de ensino.

Pelo País fora vão-se criando secções liceais, a última, se não estabamos em erro, foi criada em Abrantes, contribuindo não só para o descongestionamento do Liceu de Santarém como também para servir todos aqueles concelhos limítrofes.

A Escola Técnica de facto não veio suprir todas as necessidades de ensino da cidade por isso, a criação de uma Secção Liceal, numa terra com excepcionais condições pedagógicas como Tavira, bem localizada e podendo servir vários concelhos limítrofes seria o ideal para quantos preferem o ensino liceal ao técnico.

Um liceu que funcionasse pelo menos até ao 5.º ano, muito viria contribuir para elevação do nível cultural desta região.

Se na região barlaventina existe há tantos anos um liceu em Portimão, além da Escola Técnica recentemente criada, porque razão não se cria um em Tavira para servir a região sotaventina?

Parece-nos que será um assunto que merece a atenção de todos e estamos crenes que muitos, mas muitos pais intimamente estarão a dar-nos o seu apoio.

**Arrenda-se ou dá-se de Meias**

Uma horta com motor, pomar de laranjeiras, diversas árvores de fruto e duas courelas com amendoeiras e figueiras, no sítio da Campina.

Caso não interesse as courelas, dá-se de meias a horta. Trata Luís Viegas Gualdino, sítio da Palmeira — Luz.

**PRÉDIO**

Vende-se em Tavira, o antigo «Hotel Caleça», na Rua José Pires Padinha, n.º 24-26-28 e com entrada pela Rua Dr. Parreira, n.º 3 e 5.

Aceita propostas em carta fechada, com reserva de direito de entrega — Armando Gomes Cardoso, na referida morada.

**GUARDA-LIVROS**

A Escola Hoteleira do Algarve, admite imediatamente Guarda-Livros, com prática de Sistema Ruf, para chefiar a sua Contabilidade.

Respostas urgentes para : Rua do Letes. 32

**FARO**

**AGENTE**

Importante e antigo armazém de lanifícios pretende nomear AGENTE em Tavira, para a venda directamente ao consumidor a pronto e a prestações.

Só são de considerar as respostas dos interessados que apresentem rigorosas referências.

Resposta a este jornal ao n.º 174.

**Notícias Pessoais**

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Helena Chagas Pereira da Silva, D. Maria Solande Padinha Barão, D. Mariete Mercês de Oliveira Bomba Garcia, Mlle. Maria das Mercês Nobre e os srs. José de Oliveira e Virgínio Jorge Gilde da Costa.

Em 25 — D. Maria Luisa dos Santos Correia Neto, menina Maria Pereira Gonçalves, menino José Luís da Cruz Quintino e os srs. António Augusto Tavares de Sousa, Gilberto de Oliveira Gonçalves e António Carlos Marques Trindade.

Em 26 — Mlle. Maria Manuela Lopes Figueira, menina Luisa Maria Frangulho Teixeira e o menino Rui Manuel da Conceição Estêves.

Em 27 — D. Graciete Vaz Figueiredo Pereira, D. Maria Manuela Ribeiro Padinha, D. Mercedes Afonso Mendonça, D. Vicência Augusta Madeira Viegas e os srs. Manuel Caldeira Esteves, Damião da Conceição Neto e Joaquim Damião Palmeira.

Em 28 — D. Maria Carlota Pires Soares Veiga Coelho, D. Judite da Rocha Prado, D. Maria Amélia Passos Correia e os srs. Venceslau Cruz e Manuel Venceslau Leiria.

Em 29 — D. Ermelinda da Encarnação Ramos Ferro, D. Laura Arcanjo d'Abreu, menina Maria Fernanda da Cunha de Carvalho Moraes e os srs. José Miguel Nunes e José António Pires Soares.

Em 30 — D. Brites das Dolores Chagas, D. Maria José Gonçalves, menino Fernando António da Silva Soares Mil Homens Caleça e os srs. José Julio Galhardo Palmeira e Amândio Jerónimo Sena Neto.

**Partidas e Chegadas**

Com sua esposa e sogro regressou à sua casa em Lisboa, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Aurélio Aníbal Bernardo, distinto contabilista, que, conforme noticiámos, veio aqui passar as suas habituais férias.

— Com sua esposa e filha, regressou à sua casa em Lisboa, o no so prezado amigo sr. dr. Jaime Bento da Silva, Delegado de Saúde aposentado e antigo Director do nosso Jornal.

— Regressou a esta cidade com sua esposa, cunhada e sobrinhas, o nosso prezado amigo e colaborador, sr. dr. Bernardino dos Santos Mendonça, professor do ensino liceal nos Externatos de Tavira.

**Pensão ARCADA**

Trespasa-se ou arrenda-se a Pensão Arcada, por motivo do proprietário não poder estar à frente da mesma.

Quem pretender dirija-se ao Café Restaurant — Casa dos Frangos — Telef. 368 Tavira.

**PRÉDIO**

Devoluto, vende-se em Tavira, no Campo dos Mártires da República (Atalaia), n.º 24, com vários comp. quintal, poço com excelente água e projecto aprovado para construção de r/c e 1.º andar.

Tratar no n.º 25, e na Rua Almirante Reis n.º 88.

**Lopes & Reis, L. da**

Certifico que, por escritura de 19 de Maio de 1967, lavrada de fl. 30 a fl. 32 do livro de notas para escrituras diversas n.º 579-A do cartório notarial de Lagos, a cargo da notária licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra, foi constituída entre José Inês Lopes e Henrique António dos Reis uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma Lopes & Reis, Ld., tem a sua sede e domicílio em Lagos, na Rua do Conselheiro Joaquim Machado, 15, e durará por tempo indeterminado, a contar desta data.

2.º

O seu objecto é o exercicio do comércio de artigos electrodomésticos, representações e qualquer outro ramo de comércio ou indústria.

3.º

O capital social é de 50 000\$, integralmente realizado, em dinheiro, e dividido em duas quotas de 25 000\$ cada uma, correspondentes a cada um dos sócios.

4.º

É permitida a cessão de quotas, no todo ou em parte, a estranhos, tendo sempre os sócios originários direito de opção.

§ único. Para o exercicio do direito de opção, o sócio que pretender ceder a sua quota deverá avisar os outros a quem assista esse direito por carta registada com aviso de recepção, indicando o cessionário, preço e condições, para que aqueles, dentro do prazo de 30 dias e pelo mesmo meio, informem se pretendem ou não optar.

5.º

A gerência e administração da sociedade serão exercidas pelos dois sócios, com dispensa de caução, sendo necessária a assinatura de ambos para obrigar a sociedade.

§ único. É proibido aos gerentes assinar em nome da sociedade quaisquer obrigações estranhas aos interesses desta.

6.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas com a antecedência de oito dias, desde que a lei não determine outras formalidades.

§ único. Desde que compareçam à assembleia geral todos os sócios, fica dispensada a formalidade da sua convocação.

7.º

No caso de morte ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido ou representantes do interdito, devendo os herdeiros nomear um de entre eles que os represente na sociedade.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Lagos, 30 de Maio de 1967.

A Ajudante do Cartório Notarial,  
*Luisa Simões Costa*

**ARRENDA-SE**

Uma fazenda no sítio do Almagem, com terreno de sequeiro e diverso arvoredo.

Quem pretender dirija-se a José da Cruz Costa — Almagem — Tavira.

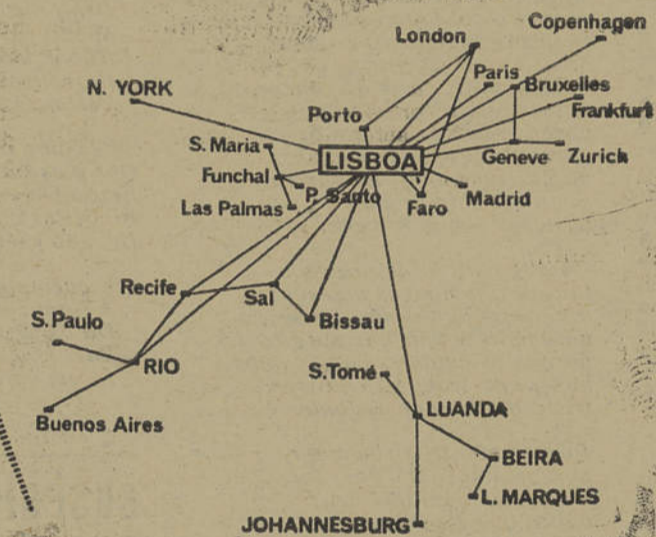
**HORTA**

Arrenda-se, com pomar de laranjeiras, no sítio do Arroio-Luz de Tavira.

Tratar com Manuel José Lourenço, na referida propriedade.



**TAP**  
**TRANSPORTES**  
**AÉREOS**  
**PORTUGUESES**



COM SERVIÇO **SÔ A JACTO**

**Prédios**

Vendem-se 5, em Tavira, respectivamente na Rua Almirante Cândido dos Reis, 33 Rua João Vaz Corte Real e na Calçada de D. Ana.

Tratar com Eng.º João Guimarães — Rua D. Luis Coutinho, 56 — Lisboa 6.

**Agradecimento**

**Maria Luísa Correia Parreira Faria**

A família de **Maria Luísa Correia Parreira Faria**, agradece muito reconhecida, a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

**A questão Fiscal e as Finanças Portuguesas**

A este respeito, e com referência apenas ao imposto de rendimento e à contribuição predial, disse na «Vanguarda» de 17 de Fevereiro de 1905 Lino de Macedo, ocupando-se do livro da autoria de Anselmo Vieira, cujo título damos a este artigo: «De 346 sociedades anónimas que existem no país, apenas 114 pagam imposto de rendimento, e ainda entre estas há 19 que constantemente devem a mesma verba de contribuição (!!!) chegando algumas a dever centenas de contos ao Tesouro, sem que o fisco as compila a pagar os seus débitos».

«O rigor da lei é apenas exercido com os pobres e os humildes, que não podem satisfazer os pesados encargos com que os traficantes os martirizam. As grandes sociedades onde, alparçados, se refastelam aqueles que só miram a encher o ventre e a satisfazer vaidades ocas e risíveis, ou não pagam muito menos do que deviam». Pela leitura do excelente trabalho

**LAGOS** *Retratada.*

do sr. Anselmo Vieira, vemos que há companhias riquíssimas e florescentes, que nunca pagaram imposto de rendimento. Outras que, representando um capital de milhares de contos, e distribuindo dividendos de 8 e 9%, pagam menos do que pagam sociedades iguais com menos de metade do capital, dando dividendos de 5 e 6%... «De tal modo se faz o lançamento e a cobrança do imposto de rendimento, que há algumas companhias estrangeiras que em Portugal fazem negócios vantajosos, aqui disfrutam largos proventos, e que nunca foram colectadas «por se ignorar quem as representa». Até fartos capitais da Companhia de... colhem entre nós recompensa sem tributação». A carta de lei de 17 de Maio de 1860

mandou proceder à organização de novas matrizes prediais, por meio de inspecção directa dos prédios, devendo o trabalho estar concluído dentro de seis anos; mas os altos potentados... fizeram a costumada pressão e a carta de lei de 17 de Maio ficou letra morta, decretando-se em 27 de Abril de 1882 um adicional de 6% às contribuições gerais do Estado, que ainda veio agravar mais as dolorosas condições do pequeno proprietário. Fiziram-se novas matrizes prediais, mas em muitos distritos onde elas representavam notável aumento no rendimento colectável da propriedade, nunca chegaram a executar-se. Poderosas influências impuseram-se e conseguiram que continuassem a vigorar as antigas matrizes.

A reforma da contribuição predial, como demonstra o sr. Anselmo Vieira, pode e deve traduzir-se num aumento de receitas superior 2000 contos, ao mesmo tempo que servirá para aliviar de encargos os pequenos proprietários que estão sobrecarregados com o imposto, que para muitos é exageradíssimo.

Assim focava a Imprensa naquela época. Porém, ainda hoje se alguém entendido em avaliação rústica e urbana for passar em revista os registos relativos aos prédios, verificará, com espanto, perante a confrontação desses registos com os aludidos prédios, a enorme incorrecção existente nas respectivas avaliações. No entanto, o Estado-nenhuma culpa tem nessa inexactidão, pois recebe com a mais elevada boa fé, as informações dos seus funcionários, muitos dos quais ou são incompetentes, ou encontram-se divorciados da boa fé... como procedem nas suas avaliações.

Manuel Geraldo

